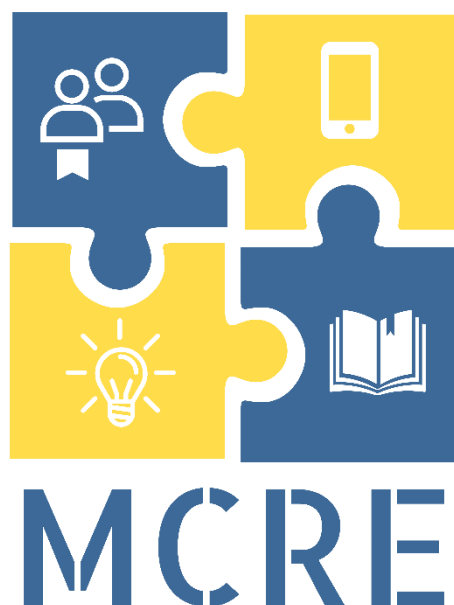




MCRE - EBOOK

Desenvolvido pelo Consórcio do projeto MCRE

MCRE - Media literacy, critical viewing and CREative vision as effective learning
approach for people with fewer opportunities

Literacia mediática, visão crítica e visão criativa como abordagem de
aprendizagem eficaz para pessoas com menos oportunidades

A PARCERIA:



TABELA DE CONTEÚDOS

MÓDULO 1: O que são a desinformação e as notícias falsas?	3
1. O ALVO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	3
1.1. OBJETIVO DO MÓDULO	4
1.2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	4
2. CONTEÚDO DE APRENDIZAGEM	4
2.1. O QUE SÃO NOTÍCIAS FALSAS?	4
2.1.1 Conceito e Tipos de Notícias Falsas	4
2.1.2 Como se espalham	9
2.1.3 Por que são credíveis	11
2.2. CONCEITOS RELACIONADOS A NOTÍCIAS FALSAS	13
2.2.1. Desinformação	13
2.2.2 Pós-verdade (Post-truth)	13
2.2.3 Infodemias	14
2.2.4 Boatos (Hoaxes)	14
2.2.5 Deepfakes	14
2.2.6 Burlas (Scams)	14
2.2.7 Desafios online (Online Challenges)	15
2.3. COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS	15
2.3.1 A importância da verdade	15
2.3.2 Aprender a refutar notícias falsas	18
2.3.3 O que está a Europa a fazer em relação às notícias falsas?	19
3. LEITURAS ADICIONAIS	22
4. BIBLIOGRAFIA	22

MÓDULO 1: O que são a desinformação e as notícias falsas?

1. O ALVO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1.1. OBJETIVO DO MÓDULO

O objetivo deste módulo é introduzir o aluno aos conceitos básicos de desinformação e notícias falsas de tal forma que, ao compreendê-los e após treinar com os módulos seguintes do EBOOK MCRE, ele/ela será capaz de aumentar a sua literacia mediática e visão crítica.

1.2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Até o final deste módulo, o aluno vai saber:

- Principais conceitos de desinformação e notícias falsas.
- Qual é a importância de viver na verdade e dizer a verdade.
- Como detetar notícias falsas.

2. CONTEÚDO DE APRENDIZAGEM

2.1. O QUE SÃO NOTÍCIAS FALSAS?

As notícias enganosas sempre existiram, mas desde o surgimento da Internet e das novas tecnologias de comunicação e informação, as Notícias Falsas se proliferaram pelo mundo. Nesta seção, você descobrirá alguns conceitos básicos que o ajudarão a entender um pouco mais sobre esse tipo de notícias enganosas.

2.1.1 Conceito e Tipos de Notícias Falsas

As notícias falsas são informações que foram intencionalmente criadas para enganar ou informar os leitores. Entre outras coisas, são frequentemente utilizadas para disseminar desinformação, moldar a agenda política ou influenciar as opiniões dos utilizadores.

Em geral, tendem a ser notícias impactantes que podem circular rapidamente, sendo difícil de detê-las uma vez que são reconhecidas, e são vulneráveis à virtualização antes de serem contrastadas. Apesar de o público já estar ciente desse tipo de notícia, ela ainda evolui e espalha-se na forma de dados, imagens e até mesmo vídeos.

Na ilustração seguinte, mostramos alguns dos tipos de notícias falsas que existem:

Tipos de Notícias Falsas



Figura 1 - Desenvolvido pela MEUS

Pouco antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos, milhões de pessoas partilharam no Twitter que Hillary Clinton e seu gerente de campanha mantinham crianças como escravas sexuais no porão de uma pizzeria em Washington.

Um homem armado com uma espingarda invadiu a pizzeria para salvar as crianças, mas nem sequer havia um porão. Ainda assim, 46% das pessoas que votaram em Donald Trump acreditaram que o chamado 'pizzagate' era verdadeiro.

Existem muitos exemplos que nos mostram que as 'fake news' não são uma brincadeira; são intencionais e a grande maioria delas tem o objetivo de mudar a opinião pública para alcançar um objetivo específico. Na próxima seção, examinaremos algumas das formas de como as notícias falsas são disseminadas.

Mas por que esse tipo de conteúdo é criado? A First Draft estabeleceu oito 'P's', razões que ajudam a explicar isso:

1. Má jornalística (Poor journalism)
2. Paródia
3. Provocação
4. Paixão

5. Partidarismo
6. Lucro (Profit)
7. Poder político ou influência
8. Propaganda

Cada um dos tipos de desinformação e conteúdo enganoso contém um dos oito 'P's' em si.

No entanto, as notícias falsas não são algo exclusivo da nossa era moderna. Embora, devido às novas tecnologias, esse tipo de notícia se espalhe mais rapidamente. Vamos dar uma vista de olhos num pouco de história!

NOTÍCIAS FALSAS: CRONOLOGIA HISTÓRICA

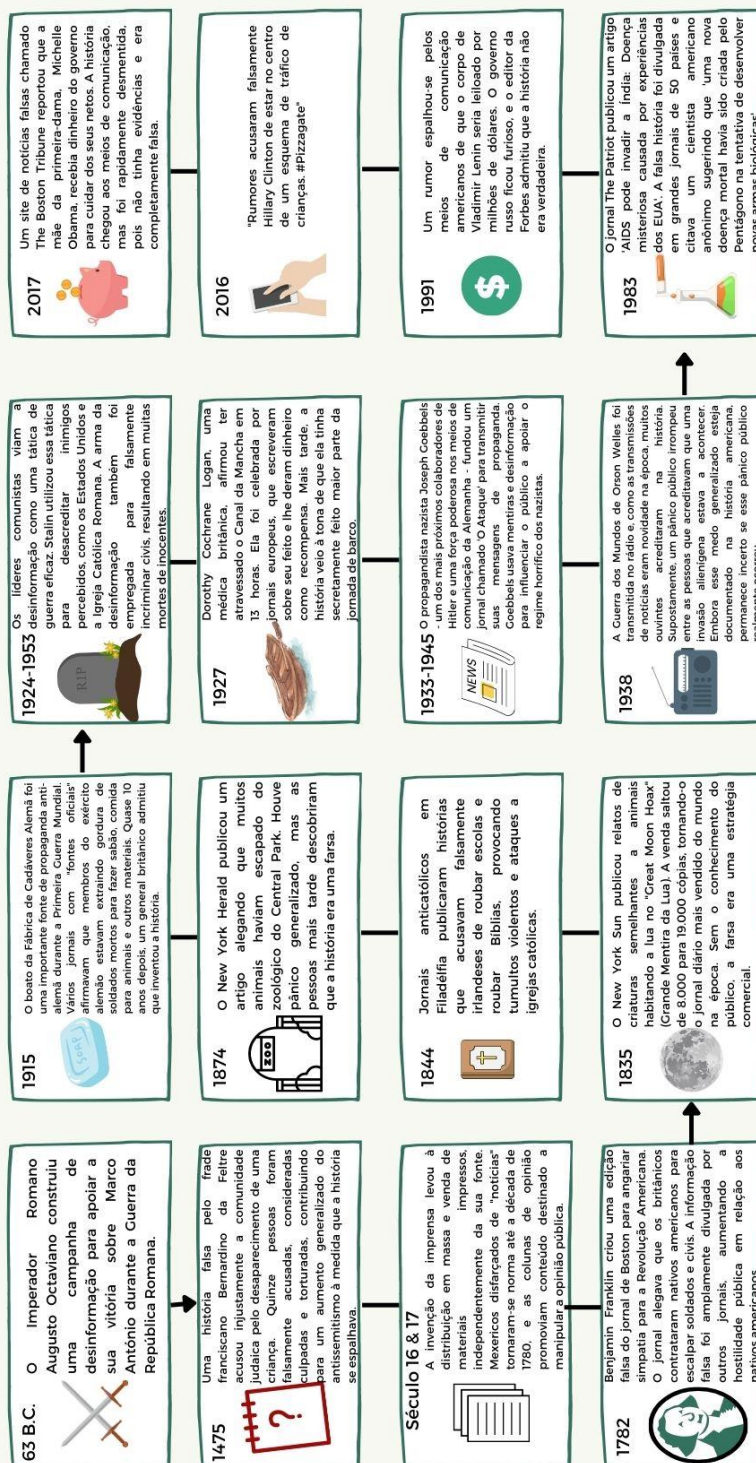


Figura 2 - Imagem desenvolvida pela MEUS com base no conteúdo desenvolvido por www.commonsense.org

Mas **o que o jornalismo tem a dizer sobre as notícias falsas?** O site da UNESCO contém algumas citações de profissionais de jornalismo, que partilhamos abaixo:

'Com as crescentes evidências de interferência nos processos democráticos ao redor do mundo, o debate sobre como expor e eliminar as notícias falsas certamente vai se intensificar. Mas a discussão já está envolta em confusão devido aos mal-entendidos sobre o fenômeno, as suas origens e por que ele representa uma ameaça em primeiro lugar.

Para tentar ilustrar o problema, a Ethical Journalism Network (EJN) desenvolveu uma definição para notícias falsas: 'Informações deliberadamente fabricadas e publicadas para enganar e induzir outros a acreditar em falsidades ou duvidar de fatos verificáveis'. Usando essa definição, é mais fácil separar a propaganda, os 'fatos' 'alternativos' e as mentiras maliciosas do jornalismo.'

**Aidan White, Director,
Ethical Journalism Network**

'As notícias falsas envenenam o ambiente no qual todos nós operamos. Porque causa da existência das notícias falsas, as audiências agora duvidam de todas as notícias. Isso realmente prejudicou a relação entre os membros da audiência e a mídia.'

**Verashni Pillay, Editora-Chefe,
Huffington Post, África do Sul**

'Nós facilmente exageramos o efeito das notícias falsas no jornalismo. Não quero menosprezar – é um desafio sério para a sociedade e institucional. O objetivo das notícias falsas não é contar uma outra narrativa, o objetivo principal das notícias falsas é desmantelar a credibilidade das instituições, incluindo o jornalismo, mas não apenas o jornalismo.'

**Kari Huhta, Editor Diplomático,
Helsingin Sanomat, Finlândia**

'Sempre houve notícias falsas – desde que as pessoas perceberam o poder da mídia para influenciar a opinião pública. No entanto, a diferença hoje é que as redes sociais e plataformas como o Google e o Facebook permitem que as notícias falsas se espalhem amplamente e mais rapidamente do que nunca, e esse é o problema.

As notícias falsas mudam o jornalismo no sentido de que representam um desafio real ao jornalismo, porque nem sempre é fácil distinguir notícias falsas de notícias reais, mas

também tornam o jornalismo muito mais importante. Porque se alguém vai denunciar as notícias falsas, é o jornalista – o jornalista responsável, é claro. Eu diria que, a curto prazo, as notícias falsas são um problema para os jornalistas. Mas, a longo prazo, validam os jornalistas e conferem-lhes uma maior importância na sociedade.'

**Ivor Gaber, Professor de Jornalismo,
Universidade de Sussex, Reino Unido**

'As notícias falsas reforçam a missão tradicional do jornalismo, que é tentar iluminar a escuridão, para as sociedades e o público em geral. A nossa missão deve ser baseada neste valor fundamental, tentando iluminar o debate, mostrando ao público onde estão os fatos reais e os verdadeiros debates.'

**Ricardo Gandour, Diretor de Jornalismo,
CBN, Rede de Rádio Brasileira, Brasil**

2.1.2 Como se espalham

Algumas das maneiras pelas quais as notícias falsas são propagadas incluem:

REDES SOCIAIS

O canal pelo qual as notícias falsas se espalham mais intensamente são as redes sociais, pois atualmente qualquer pessoa pode criar e partilhar informações na internet: todos somos produtores e consumidores de informações ao mesmo tempo, o que significa que qualquer um pode disseminar um boato pelas redes sociais e ele pode facilmente se tornar viral, especialmente se apelar aos sentimentos e emoções.

VIRALIDADE

Isto refere-se à capacidade de determinado conteúdo circular rapidamente online e tem um componente psicológico significativo. Nas redes sociais, as pessoas compartilham conteúdos que as provocam emocionalmente, com o qual se identificam positivamente ou para o qual têm uma emoção desfavorável.

ALGORITMOS

Os algoritmos de Big Data analisam os dados do consumidor, preveem resultados eleitorais e conhecem as preferências humanas. O algoritmo mais conhecido é o PageRank, desenvolvido pelo Google em 1998. Seu sucesso deveu-se ao rastreamento de sites e à classificação dos resultados da pesquisa por importância. Desde então, o algoritmo mudou para incorporar as preferências do utilizador nos seus cálculos (não é o mesmo ser adulto que ser criança, ou pesquisar na Espanha ou nos Estados Unidos).

BOTS

A propagação também vem de organizações que usam botnets e “quintas” de trolls para tentar influenciar a opinião pública. Bots, programas de computador projetados para coletar dados automaticamente, mostram quais sites são visitados e quais as coisas que são compradas, bem como por quem e com que frequência.

No contexto das notícias falsas, bots, perfis falsos que são os principais propagadores de informações falsas no Twitter, ganharam destaque. Acredita-se que de 9% a 15% das contas ativas no Twitter sejam bots. Bots sociais e políticos projetados para manipular as populações, desinformar e/ou fazer propaganda sobre determinadas pessoas ou questões. O poder desses bots foi evidenciado em campanhas eleitorais, como a eleição presidencial dos EUA em 2016 ou o referendo do Brexit, no debate sobre vacinas, na disseminação de rumores falsos sobre ataques terroristas, na manipulação de mercados financeiros e, mais recentemente, na crise do coronavírus. Coordenados, eles podem fazer muito barulho e relegar outras notícias para segundo plano.

De acordo com a empresa de consultoria Gartner, até 2021 mais da metade de todas as empresas investirão mais dinheiro a cada ano na criação de bots e chatbots do que no desenvolvimento de aplicações móveis tradicionais. A velocidade com que espalham e o alcance que têm, chegam mais longe, mais depressa e a mais pessoas do que a informação real.

Um estudo publicado na revista [Journal Science](#) descobriu que informações falsas se espalham 'significativamente mais longe, mais rápido, mais profundamente e mais amplamente' do que informações verdadeiras 'em todas as categorias de informações, sendo os efeitos mais pronunciados para notícias políticas falsas'¹.

¹ Journal Science, “The spread of true and false news online”

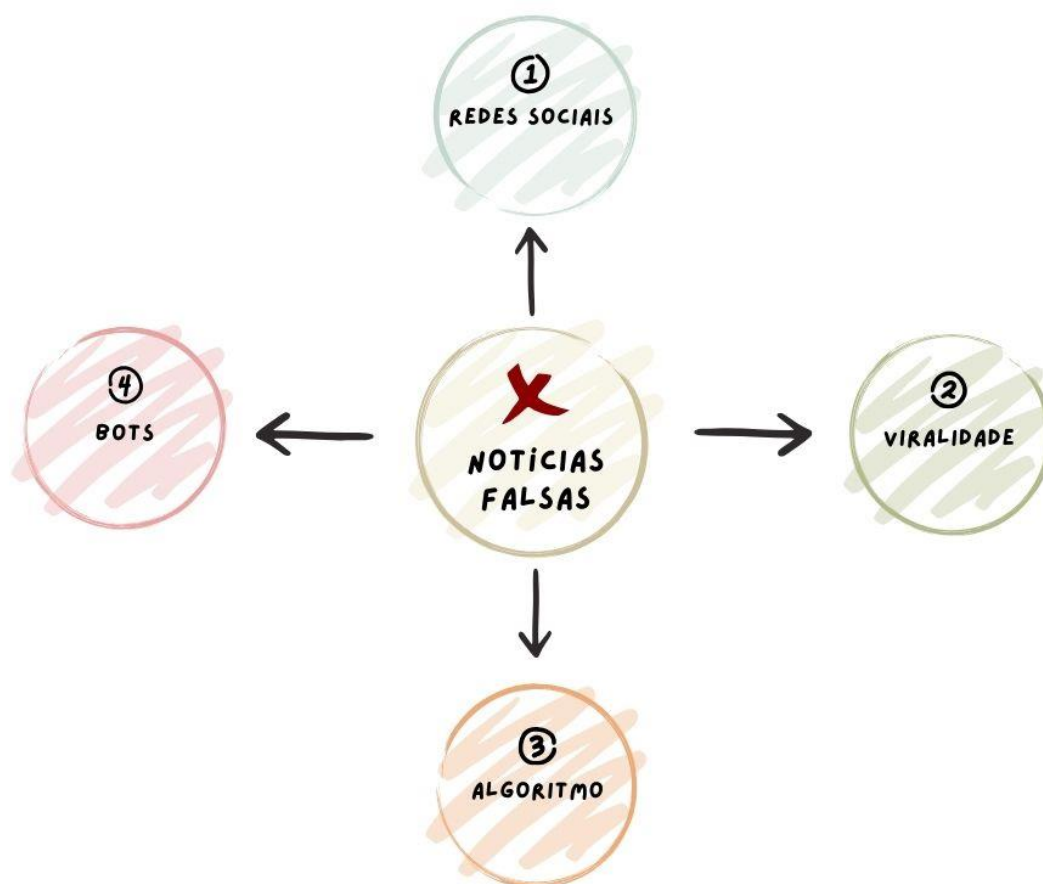


Figura 1 - Imagem desenvolvida pela MEUS

2.1.3 Por que são credíveis

Um fator-chave que nos faz acreditar em notícias falsas é a emoção que elas despertam em nós. As notícias falsas brincam com nossas emoções, procurando gerar uma resposta emocional e impulsiva que suplanta nosso julgamento crítico.

Uma infografia de Eoghan Sweeney resume muito bem os sentimentos que determinado conteúdo gera em nós. Usamos a infografia dele como base para desenvolver a nossa própria, que reflete o mesmo conteúdo apresentado por Eoghan Sweeney:



Figura 2 – Imagem desenvolvida pela MEUS, conteúdos da Eoghan Sweeney

Mas **por que as pessoas acreditam em notícias falsas?** Alguns dos fatores incluem:

1. Erro de atribuição: Isso acontece quando algo nos parece familiar, mas não nos lembramos de onde vimos. Basta ver um título falso, por exemplo, "imigrantes recebem apartamentos gratuitos na Espanha", para que as pessoas se tornem mais sensíveis a notícias falsas sobre imigração no futuro. Além disso, quando uma mentira é repetida, nos dá uma falsa sensação de consenso, como se todos pensassem da mesma forma. Isso pode levar a crenças coletivas falsas, algo chamado de efeito Mandela, já que algumas pessoas pensam que o presidente sul-africano morreu na prisão nos anos 1980. Na realidade, ele morreu em casa em 2013. Ou, por exemplo, o famoso homem do saco plástico não foi atropelado por um tanque nos protestos na Praça Tiananmen, embora muitas pessoas acreditem que sim.
2. Preconceito de confirmação: Esta é a tendência natural do cérebro de acreditar que o que se alinha com nossos gostos ou opiniões é real, mesmo que seja falso. Além disso, quando uma notícia desperta emoções, é mais fácil acreditar nela.
3. Reforço social ou desacreditação dos que pensam diferente: Crenças ligadas a sentimentos fortes buscam reforço social, apoiando-se naqueles que pensam como nós e desconsiderando ou desacreditando aqueles que pensam o contrário (mesmo quando fornecem dados e evidências). É fácil que esse preconceito

apareça em situações em que um tópico desperte reações emocionais fortes - tópicos políticos - e sobre os quais raciocinamos mais de acordo com a fonte ou quem compartilha a informação. Boatos surgem sob a falsa ilusão de que são compartilhados por muitos, quando na verdade são disseminados por bots. Na Universidade de Michigan, desenvolveram inteligência artificial que identificou 'notícias falsas' 76% das vezes, enquanto as pessoas acertaram apenas 50% das vezes.

O que podemos fazer? Desenvolver nosso pensamento crítico! É por isso que o projeto MCRE foi criado, para ajudá-lo a desenvolver as competências e competências necessárias para detetar notícias falsas e analisar quem é a fonte, em que canais são distribuídas, etc., antes de clicar no botão de encaminhar.

2.2. CONCEITOS RELACIONADOS A NOTÍCIAS FALSAS

Nesta seção, apresentamos um glossário de conceitos relacionados à desinformação. Quanto mais você souber sobre esses conceitos, mais fácil será detetar notícias falsas.

2.2.1. Desinformação

A informação falsa é disseminada deliberadamente para enganar. Como não há acordo universal sobre sua definição, atualmente é preferível usar o termo 'desinformação' em vez de 'notícias falsas'. Isso é recomendado pelo Relatório do Grupo de Especialistas da Comissão Europeia 'Uma abordagem multidisciplinar à desinformação' ("[A multidisciplinary approach to disinformation](#)"), que rejeita o uso do termo 'notícias falsas'. Para acabar com a imprecisão do termo, a Comissão Europeia (CE) cunhou o conceito de 'distúrbio de informação', um termo que inclui:

- 'Informação errada', ou seja, informações falsas compartilhadas em redes com nenhuma intenção de causar dano.
- 'Desinformação', ou informações falsas, são compartilhadas com a intenção de causar dano.
- 'Má-informação', onde informações verdadeiras são compartilhadas para causar dano, como revelar informações privadas no espaço público.

2.2.2 Pós-verdade (Post-truth)

Oxford define isso como o fenômeno que ocorre quando 'fatos objetivos têm menos influência na definição da opinião pública do que aqueles que apelam para a emoção e crenças pessoais', e tem sido um termo amplamente utilizado durante a campanha eleitoral do Presidente Trump e também na campanha do Brexit no Reino Unido. 'Pós-verdade' foi eleita a palavra do ano de 2016 pelo Dicionário Oxford em Inglês, com seu uso aumentando em 2000%.

2.2.3 Infodemias

A Organização Mundial da Saúde (OMS) usa o termo 'infodemia' para se referir à superabundância de informações falsas e sua rápida disseminação, o que dificulta encontrar recursos confiáveis.

2.2.4 Boatos (Hoaxes)

Embora os boatos não sejam fenômenos novos, a tecnologia moderna deu a essas mentiras uma capacidade de disseminação e influência viral antes inimagináveis, até mesmo impactando a forma como os países democráticos conduzem suas eleições. Por tornar mais fácil produzir e distribuir informações falsas, a Internet contribuiu para a propagação de notícias falsas.

2.2.5 Deepfakes

De acordo com Andrés Visus, Professor de Graduação, Pós-Graduação e Educação Executiva na ESIC, 'um deepfake é um vídeo que exibe imagens sintéticas, geralmente do rosto de uma pessoa, que parecem reais e foram criadas usando inteligência artificial. Neste caso, refere-se a técnicas de aprendizagem máquina chamadas de aprendizagem profunda, que utilizam técnicas algorítmicas de redes neurais.'

2.2.6 Burlas (Scams)

Em uma burla online, criminosos utilizam plataformas online para coagir uma vítima a revelar informações pessoais, como logins de contas bancárias ou credenciais de login. As burlas podem ocorrer em qualquer serviço online.

Alguns exemplos incluem:

- **E-mails de phishing** ou mensagens enviadas para um dispositivo pessoal exigindo dinheiro ou solicitando informações pessoais. Às vezes, eles podem parecer de organizações ou empresas respeitáveis.
- **Promoção de produtos ou anúncios enganosos**, onde incentivam você a comprar produtos que não podem realmente oferecer.
- **Concursos ou questionários** que fazem você acreditar que haverá um prêmio se você participar.
- **Catfishing**, onde alguém finge ser outra pessoa para enganá-lo a fazer algo.
- **Roubo de identidade**, onde as pessoas são enganadas a compartilhar informações pessoais para ajudá-las a hackear outras contas.

2.2.7 Desafios online (Online Challenges)

Um desafio online é uma tarefa que normalmente envolve publicar uma imagem ou vídeo de sua execução da tarefa atribuída. Eles podem ocorrer em quase todas as plataformas online, mas YouTube e TikTok são onde eles acontecem com mais frequência. Jovens podem gostar de participar de vários desafios online, como concursos de dança ou aqueles que apoiam causas filantrópicas. No entanto, quando envolvem acrobacias arriscadas ou atividades que poderiam prejudicar um jovem ou outras pessoas física ou psicologicamente, os desafios online podem se tornar perigosos. Os criadores de vídeos podem facilmente modificar seu trabalho para parecer que correram um risco ou fizeram algo prejudicial quando na verdade não o fizeram.

2.3. COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS

Agora que você conhece os fundamentos, nesta última seção do módulo, discutiremos a importância da verdade e forneceremos as ferramentas necessárias para detectar notícias falsas.

2.3.1 A importância da verdade

Mentir e não ter interesse em dizer toda a verdade tornaram-se parte de nossa cultura, o que tem enormes consequências porque estamos acostumados a aceitar informações como elas vêm, sem nos preocuparmos em sempre procurar a verdade. Ouvimos informações que depois são desmentidas, mas isso não tem repercussões para a pessoa que não disse a verdade, nem costuma ser corrigido.

A verdade, por dar significado ao respeito pelos outros, é um valor ético, um dos pilares fundamentais que sustentam a consciência moral de uma comunidade, e abrange todas as esferas da vida humana.

Dizer a verdade ajuda-nos a empaticamente construir relacionamentos fortes e duradouros. Isso nos torna mais humanos, mais próximos e nos permite nos relacionar mais e melhor com as pessoas que amamos.

Isso também acontece em um nível pessoal. Fomos educados para ser politicamente corretos e, quando confrontados com a oportunidade, sermos honestos e enfrentar um problema específico, fugimos alimentando as mentiras repetidas. Não apenas em a nível pessoal, mas especialmente no local de trabalho. Fugimos de conflitos e perdemos oportunidades de dizer a verdade. Quando, expressando julgamentos de valor, de maneira educada, podemos ajudar-nos mutuamente a construir relacionamentos duradouros.

As consequências de não sermos verdadeiros fazem com que os problemas cresçam infinitamente porque não ousamos dizer a verdade. Se todos procurássemos dizer a verdade e procurar a verdade, menos notícias falsas seriam geradas, ou pelo menos teríamos o espírito de lutar contra mentiras, e de procurar constantemente a verdade.

E o que a verdade tem a ver com o jornalismo?

A maioria dos códigos de ética considera o respeito pela verdade como o primeiro princípio ético que deve inspirar o comportamento de todos os profissionais da informação. No entanto, a prática diária do jornalismo muitas vezes afasta-se desse critério moral. O jornalista, como indivíduo, é pressionado por todo o tipo de pressões: o empresário ou editor estabelece as linhas da informação, e os interesses políticos ou econômicos aos quais seu veículo está vinculado promovem comportamentos de qualidade moral duvidosa.

Em muitos casos, a verdade não é o objetivo fundamental da informação jornalística. Às vezes, ela é alcançada omitindo informações essenciais sobre um fato, distorcendo o material informativo, sem mencionar as ocasiões em que o objetivo é doutrinar, manipular e, em resumo, enganar, em vez de transmitir a complexidade dos fatos com o máximo rigor.

Para os jornalistas, a palavra verdade significa fidelidade dos fatos que relatam. É por isso que suas verdades são provisórias, isto é, palavras penúltimas porque os fatos evoluem e sempre haverá algo a acrescentar a eles. O jornalista está, portanto, sempre pronto para corrigir, adicionar ou esclarecer suas informações sobre os fatos, mas nem sempre isso acontece.

Se educássemos os cidadãos e os ajudássemos a serem 'verdadeiros', se tivéssemos uma sociedade que exige e valoriza a verdade, jornalistas, empresas e todos aqueles que usam notícias falsas para atingir certos interesses mudariam de ideia e, pelo menos, considerariam se vale a pena viver em uma sociedade de mentiras.

Tenha a coragem de ser honesto!

Se já entendeu por que a sinceridade é importante, talvez queira saber como ser uma pessoa sincera. Você deve saber que levará tempo. Não se torna uma pessoa sincera da noite para o dia, porque não é suficiente reduzir o número de mentiras, mas sim expressar francamente o que pensa.

Pode começar a ser honesto com pequenos passos, que o guiarão para integrar gradualmente as características de uma pessoa sincera e honesta. Para começar, recomendamos seguir as dicas abaixo:

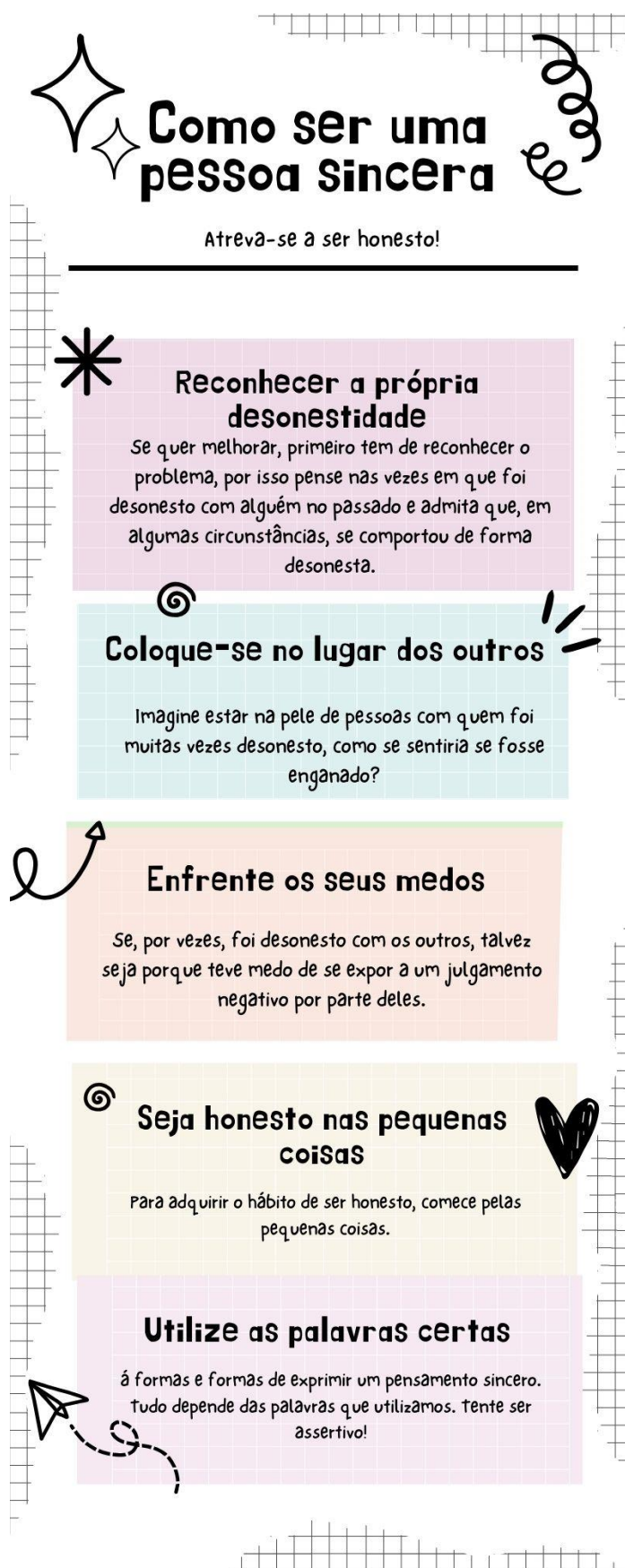


Figura 3 – Desenvolvido pelo MEUS

2.3.2 Aprender a refutar notícias falsas

Precisamos desenvolver a prática do ceticismo saudável para combater esses boatos e informações falsas. Para verificar informações, leve em consideração o seguinte:

1. **Verifique a credibilidade do autor e da fonte.** Verifique a assinatura da notícia. Melhor ainda, se informações como endereço de e-mail, conta no Twitter ou perfil em um site ou rede social forem fornecidas, juntamente com o nome completo, porque isso mostrará que há uma pessoa por trás das informações capaz de se responsabilizar por elas.
2. **Não leia só o título.** É aconselhável ler toda a história. Manchetes alarmistas procuram os nossos cliques, é necessário ler todo o conteúdo das notícias que chamam muito à atenção.
3. **Desconfie de linguagem simplista, exagerada ou mais focada no emocional** do que na transmissão de informações confiáveis.
4. **A notícia possui dados, gráficos e declarações?** Verifique se os dados têm links para as fontes consultadas e se as declarações vêm de uma pessoa identificável.
5. **Ignore as correntes do WhatsApp,** e acima de tudo, não as passe! Da mesma forma, não leve em consideração áudios ou vídeos cuja origem você desconhece. Encontre o conteúdo original para descobrir onde e quando foi gerado e por quem. Devemos nos perguntar como essa notícia chegou até nós: nossos amigos e familiares também podem cometer o erro de não verificar conteúdos duvidosos e encaminhá-los para seu círculo mais próximo.
6. A notícia é tão chocante que você não consegue acreditar nela? Ou é tão chocante que você acredita? **Análise sua resposta emocional.** Ambas as reações são sinais de alerta. Muitas histórias de notícias falsas exploram nossas crenças pré-existentes.
7. **Pesquise e cruze informações com outras fontes confiáveis** se você tiver dúvidas sobre uma informação. Compare os resultados quando fizer uma pesquisa no Google.
8. **Considere o preconceito ideológico** de conteúdos excessivamente politizados. Em situações de extrema incerteza, como a que vivemos, a desinformação é de interesse para ganho político ou benefício econômico.
9. **Cuidado com pseudoterapias.** A ciência pode ser comprovada com fatos e sua publicação está sujeita a um sistema de controle, enquanto a pseudociência é baseada em hipóteses e teorias não comprovadas.
10. **Vamos verificar a veracidade de imagens e vídeos** suspeitos que recebemos usando a pesquisa reversa de imagens do Google. Encontre um tutorial no Capítulo 3 Leituras Adicionais e também seguindo este [link](#).

2.3.3 O que está a Europa a fazer em relação às notícias falsas?

O "Plano de Ação Contra a Desinformação" foi produzido pela Comissão Europeia em 2019.

O Conselho Europeu solicitou, entre junho e outubro de 2018, o desenvolvimento de um plano de ação para abordar as questões nesta área, especialmente à luz das próximas eleições europeias. Como combater a desinformação é um tema fundamental, tanto dentro da União Europeia quanto nos países vizinhos.

O Plano de Ação Contra a Desinformação tem como objetivos:

- o Melhorar a deteção, análise e exposição da desinformação.
- o Fortalecer a cooperação e respostas conjuntas à desinformação.
- o Mobilizar o setor privado para enfrentar a desinformação.
- o Sensibilizar e melhorar a resiliência da sociedade.

Neste Plano de Ação, a desinformação é definida como informações verificadas como falsas ou enganosas que são criadas, apresentadas e disseminadas com o objetivo de obter ganho econômico ou enganar intencionalmente o público, podendo causar danos públicos.

De acordo com uma pesquisa realizada para desenvolver este Plano de Ação, 83% dos europeus acham que as notícias falsas representam uma ameaça à democracia e 73% dos utilizador de internet estão preocupados com a desinformação online no período pré-eleitoral.

Além do plano de desinformação europeu, várias ações foram tomadas na Europa para combater a desinformação. Abaixo está uma cronologia das ações realizadas pelas instituições da União Europeia, que são compartilhadas no site da Comissão ([Commission's website](#)).

Cronologia das ações da UE contra a desinformação

A partir de 2015, a UE e os Estados-Membros reforçaram sua abordagem contra a desinformação.



Março 2015

Lançamento da Força-Tarefa East StratCom no Serviço Europeu de Ação Externa

Abril 2016

Quadro Conjunto para combater ameaças híbridas

Uma abordagem abrangente para melhorar a resposta comum aos desafios apresentados pelas ameaças híbridas aos Estados-Membros, cidadãos e segurança coletiva da Europa.

Março 2018

Relatório do Grupo de Especialistas de Alto Nível Independente sobre notícias falsas e desinformação online, recomendando medidas para enfrentar problemas urgentes e respostas a longo prazo para aumentar a resiliência da sociedade à desinformação.

Abril 2018

Comunicação sobre combate à desinformação online, anunciando, entre outras medidas, o Código de Prática sobre Desinformação

Setembro 2018

Comunicação sobre a garantia de eleições europeias livres e justas

Outubro 2018

Código de Conduta sobre Desinformação

Uma ferramenta inovadora de autorregulação para garantir maior transparência e responsabilidade das plataformas online, e um framework para monitorizar e melhorar as políticas das plataformas online sobre desinformação.

Dezembro 2018

Plano de Ação contra a Desinformação

Estabelece o quadro das ações da UE ao melhorar as capacidades de deteção e análise, aumentar a conscientização, fortalecer a resiliência da sociedade, incrementar respostas coordenadas e mobilizar as plataformas online e o setor publicitário.

Março 2019

Lançamento do Sistema de Alerta Rápido contra a Desinformação.

Junho 2020

- **Comunicação: Combate à desinformação sobre a COVID-19 e lançamento do programa de monitoramento de desinformação sobre a COVID-19**

Uma medida de transparência para garantir responsabilidade perante o público pelos esforços feitos pelos signatários do Código para limitar a

desinformação online relacionada com a COVID-19. O Lançamento do Observatório Europeu dos Mídias Digitais.

- **Lançamento do Observatório Europeu dos Mídias Digitais**

Cria e apoia uma comunidade multidisciplinar, incluindo verificadores de fatos, pesquisadores acadêmicos e outras partes interessadas relevantes para enfrentar a desinformação.

- **Relatório sobre as eleições para o Parlamento Europeu em 2019**

Dezembro de 2020

- **Proposta para uma Lei dos Serviços Digitais**

Define responsabilidades e prestação de contas mais claras para plataformas online adaptadas ao seu papel, tamanho e impacto no ecossistema online.

- **Plano de Ação para a democracia europeia**

Inclui ações para melhorar o conjunto de ferramentas existente da UE para combater interferências estrangeiras, como impor multas e orientações para fortalecer o Código de Prática sobre Desinformação.

Maior de 2021

- **Orientações para o Reforço do Código de Prática sobre Desinformação**

Visão da Comissão sobre como as plataformas devem abordar lacunas e deficiências no Código e criar um ambiente online mais transparente, seguro e confiável.

- **Lançamento dos centros nacionais do Observatório Europeu de Mídias Digitais**

Para aumentar a capacidade de detetar, analisar e expor campanhas de desinformação.

Junho 2021

Lançamento do processo de revisão pelos signatários do Código de 2018 e novos signatários em potencial.

Novembro 2021

Proposta legislativa sobre a transparência e direcionamento da publicidade política

Junho 2022

Código de Prática reforçado

A desinformação é motivo de preocupação para os cidadãos europeus e para os governos democráticos, pois por trás das notícias falsas sempre há um interesse em manipular a opinião pública e desestabilizar os estados e suas instituições, colocando em perigo a democracia e a liberdade. É por isso que a Comissão Europeia está trabalhando nisso.

3. LEITURAS ADICIONAIS

Aqui fornecemos conteúdo adicional para você aprofundar o tema deste Módulo:

VIDEOS

- [Google Image Search: How can I verify, track, or find information about an image?](#)
- [Here's How Fake News Works \(and How the Internet Can Stop It\)](#)
- [Why Do Our Brains Love Fake News?](#)
- [How Does "Fake" News Become News?](#)
- [5 ways to spot fake news](#)
- [How do fake news sites make money?](#)
- [How to choose your news?](#)

SITES DE VERIFICAÇÃO DE FATOS:

- [FactCheck.org](#)
- [Politifact.com](#)
- [Snopes](#)
- [TruthorFiction](#)
- [Hoax-Slayer](#)

Plano de Ação Contra a Desinformação - [Action Plan Against Disinformation](#)

4. BIBLIOGRAFIA

<https://www.arimetrics.com/glosario-digital/fake-news>

[A multi-dimensional approach to disinformation](#)

<https://www.psicologia-online.com/caracteristicas-de-una-persona-sincera-6043.html>

<https://www.realinstitutoelcano.org/analisis/desinformacion-concepto-y-perspectivas/>

https://uned.libguides.com/noticias_falsas/herramientas/cajas